

Transformação significativa do Millennium bcp: um modelo de negócio mais sustentável

Rendibilidade e eficiência: Continuação da melhoria dos resultados recorrentes

- Melhoria do resultado sem itens não habituais* em €67,9 milhões, da eficiência em 3pp e da estrutura do balanço, com aumento da cobertura total** das NPEs para 99%, num ano muito condicionado por dotações não habituais para imparidades relacionadas com a carteira *legacy*, com o objetivo de reforçar as coberturas para crédito.
- Resultado *core**** aumentou 8,4% para €665,8 milhões, traduzindo-se na melhoria do *cost to core income*** para 52,0% (*cost to income* cifrou-se em 46,0%).
- Resultado líquido sem itens não habituais* melhora, atingindo €74,5 milhões (€6,5 milhões no mesmo período de 2015). Resultado líquido contabilístico, impactado pelo reforço não habitual para imparidades, foi negativo: -€53,8 milhões no 3.º trimestre de 2016, -€251,1 milhões nos primeiros 9 meses de 2016.

Qualidade dos ativos: Reforço significativo das coberturas

- Diminuição do rácio de NPL>90d, de 11,5% em 30 de setembro de 2015 para 11,0% na mesma data de 2016, com reforço da respetiva cobertura total** para 119,3% (cobertura por imparidades: 65,5%).
- Contabilização de €100 milhões de imparidades de crédito adicionais no 3T16 em Portugal (€400 milhões nos 9M16) resulta no reforço da cobertura total** das NPEs para 99% (91% na mesma data de 2015), suportando o objetivo de <€7,5 mil milhões para dezembro de 2017.

Evolução do negócio: Balanço equilibrado

- Continuação da melhoria do *gap* comercial, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de Clientes de balanço a situar-se agora em 97%.
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para €4,9 mil milhões (dos quais €4,0 mil milhões relativos a TLTRO), face aos €5,9 mil milhões registados em 30 de setembro de 2015.
- 5,4 milhões de Clientes, um crescimento de 6,0% face a 30 de setembro de 2015.

Capital: Posição adequada

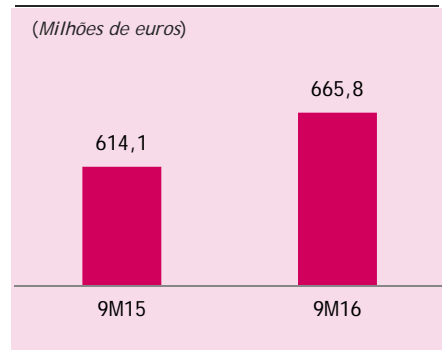
- Rácio *common equity tier 1* de 12,2% de acordo com o critério *phased-in* (regulamentar) e de 9,5% em base *fully implemented* (valores estimados).

Principais Destaques ****

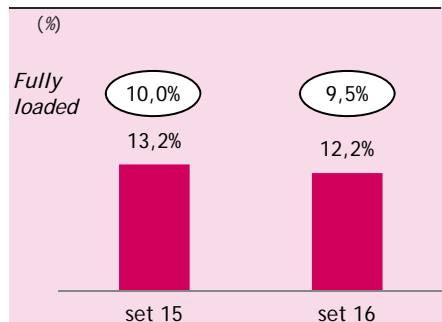
Resultado *Core*: 665,8
 Resultado Líquido: -251,1
 Recursos de Clientes de Balanço: 50,6
 Crédito a Clientes (Bruto): 52,6
 LTD: 100%
 CET1 *Phased-in*: 12,2%

**** Valores em milhões de euros para rubricas da DR e em mil milhões de euros para os restantes.

Resultado *Core*



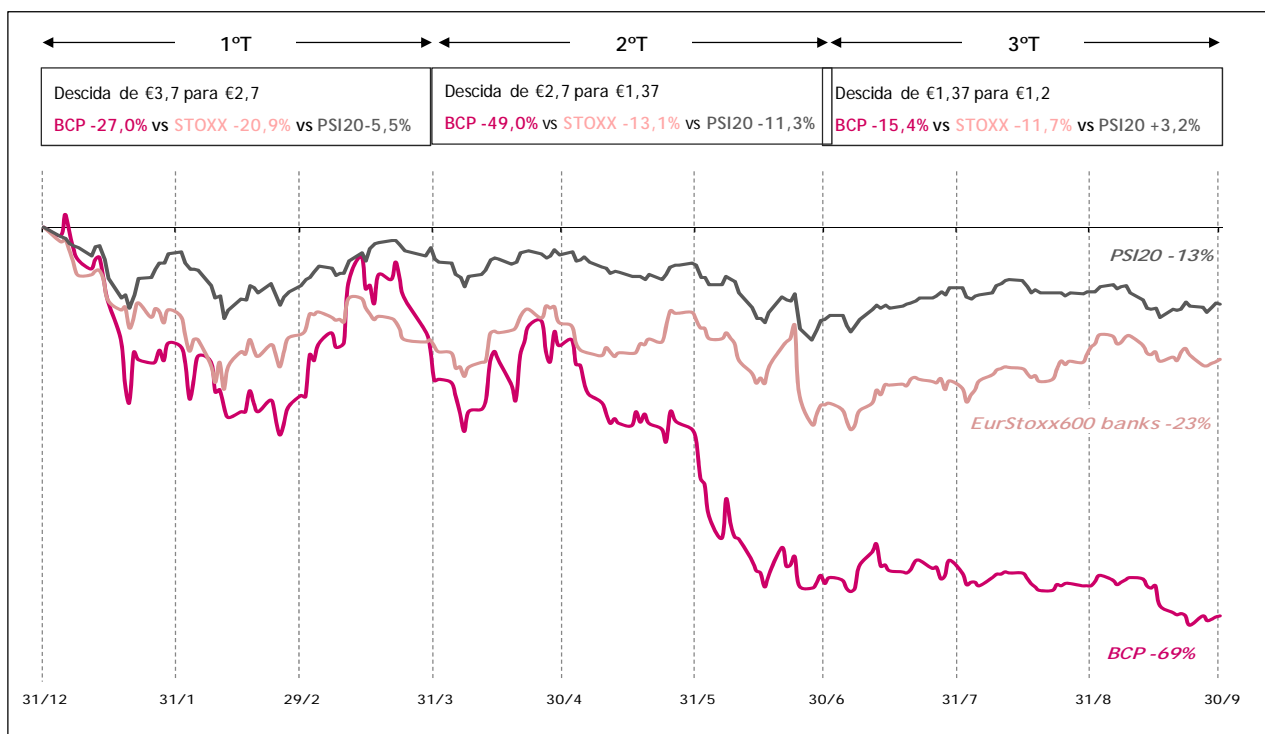
CET I - CRDIV / CRR



Portugal	
"World's Best Digital Banks 2016" Global Finance"	
Polónia	
"Banco Mais Inovador de 2015" Grande gala de líderes do mundo da Banca e dos Seguros	
Moçambique	
"VISA Global Service Quality Awards 2016"	

* Resultado *core* = margem financeira + comissões - custos operacionais. | ** Calculado com base nos depósitos e crédito líquido a Clientes. | *** Itens não habituais nos primeiros 9 meses de 2016: ganhos na operação Visa, desvalorização de fundos de reestruturação empresarial e imparidades adicionais para reforço de coberturas; itens não habituais nos primeiros 9 meses de 2015: mais valias em dívida pública portuguesa e desvalorização de fundos de reestruturação empresarial. | ****Valores estimados.

A desvalorização da Ação BCP reflete uma evolução desfavorável em fatores exógenos e endógenos



Desvalorização do BCP e dos bancos do sul da Europa

A ação BCP fechou os primeiros nove meses com uma desvalorização de 69%, que compara com uma desvalorização de 23% do índice de bancos europeus e com desvalorizações de 19% e 41% respetivamente para os bancos espanhóis e italianos. O desempenho da ação BCP nos primeiros nove meses de 2016 é analisado por trimestre, apresentando os principais *drivers* da cotação:

1º Trimestre

Descida de €3,7 para €2,7
BCP -27% vs STOXX Banks-21%

No 1º trimestre, a ação BCP teve um desempenho ligeiramente inferior ao índice de bancos europeus, tendo-se assistido em particular a um movimento de correção generalizada dos bancos do sul da Europa:

- Por um lado, devido ao agravamento das perspetivas de crescimento económico e de manutenção prolongada das taxas de juro em mínimos históricos;
- Por outro, relacionado com preocupação com o elevado montante de crédito malparado nos bancos do sul da Europa;

Este trimestre foi também marcado por alguns temas específicos afetando o BCP, como o efeito das soluções de capitalização do NB e de resolução do BANIF sobre a imagem de Portugal; a manutenção da incerteza sobre a solução final para conversão dos créditos em CHF na Polónia; e a proposta de aumento de capital com supressão do direito de preferência levada à AG, com o mercado a incorporar no preço o efeito de diluição associado.

2º Trimestre

Descida de €2,7 para €1,37
BCP -49% vs STOXX Banks +13%

No 2º trimestre, a ação BCP teve um desempenho bastante inferior ao do índice de bancos europeus, refletindo a saída dos índices MSCI; a preocupação dos investidores com o nível do capital do banco pelas eventuais consequências de um *bad bank* em Portugal ou até as eventuais consequências decorrente da análise do NovoBanco e até por alguma leitura transversal que o mercado fez das notícias sobre os expressivos aumentos de capital na CGD e no Banco Popular; e ainda a incerteza motivada pelo Brexit que se traduz numa revisão em baixa das perspetivas macroeconómicas, numa maior volatilidade e numa fuga ao risco penalizando a periferia.

3º Trimestre

Descida de €1,37 para €1,2
BCP -15% vs STOXX Banks -12%

No 3º trimestre, a ação BCP teve um desempenho praticamente em linha com o índice de bancos europeus, apesar dos seguintes fatores negativos: saída do índice Stoxx 600, do agravamento das *yields* da dívida pública portuguesa e relatórios das Agências de Rating e do FMI com referências à necessidade de uma solução para o crédito vencido em Portugal. No sentido positivo, de salientar as notícias do avanço das negociações com a Fosun para aquisição de uma participação no capital social do BCP e, em particular, a verificação de duas condições precedentes para o investimento no BCP: comunicado do Ministério das Finanças clarificando as responsabilidades futuras com o fundo de resolução e aprovação de legislação que criou condições para o reagrupamento de ações. Neste trimestre foram ainda divulgados os resultados dos *stress tests*, tendo o BCP registado um resultado positivo.

Cotações ajustadas do reagrupamento de ações ocorrido em 24 de outubro de 2016

* Média ponderada por ativos para bancos com *market cap* > €300 milhões e ativo total > €30 mil milhões.

Fonte: Euronext, Thomson Reuters



DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES
Rui Coimbra, Responsável

EQUITY

Luís Pedro Monteiro e Paula Dantas Henriques
+351 21 1131 084

DÍVIDA

Luís Morais e Lina Fernandes
+351 21 1131 337

investors@millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., sociedade aberta com sede na Praça D. João I, 28, Porto, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto, com o número de identificação fiscal 501 525 882 e capital social de 4.094.235.361,88 euros.



A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros

Os valores dos primeiros nove meses de 2015 e de 2016 não foram objeto de auditoria

Os indicadores de negócio apresentados excluem o ex-Banco Millennium Angola

Assume-se manutenção do regime de limites de deduções das imparidades para crédito em vigor em 31 de dezembro de 2015
